

DESTAQUES

Você acha que o judiciário é insensível? Veja também uma análise sobre o mal da indiferença política.

INTER AÇÃO

ORGANIZAÇÃO

Alex Galvão Silva
[Coordenação]

Henrique de Barros
[Editor Cultural]

Pedro Lira Filho
[Editor Literário]

Filosofia Direito Cultura
Uma contribuição para a formação humana

Nº 03 Ano 01 Data 04/11/02
Teresina - Piauí / UFPI - CCHL

EDITORIAL

Coordenação do Interação

A partir da próxima Segunda [11/11/02] você poderá contar com as edições do Interação toda semana, o que vai garantir maior agilidade e dinâmica na abordagem das mais diversas temáticas e na cobertura dos eventos promovidos na UFPI. E a expansão do Interação não pára por aí. Em breve estaremos trazendo uma série de novidades para você leitor! Aguarde! Para tal empreitada foi imprescindível a louvável atitude dos alunos do 5º período do bacharelado em ciências jurídicas, que resolveram abraçar a causa do Interação criando uma "caixinha" que vai ajudar a manter o projeto.

Aproveitamos a oportunidade bastante salutar para cumprimentar o brilhante aluno de Filosofia e de Direito, Gadafy de Matos Zeidam, pela iniciativa de promover o debate "Tales e o Sacrifício de Ifigênia", apoiado pelos CAs de História, Filosofia e Ciências Sociais, além do jornal Interação. Foi uma discussão bastante oportuna para esclarecer a questão do policial Tales que no estrito cumprimento do dever legal apreendeu alguns policiais militares cometendo crime eleitoral. O contexto mesmo aparentando ser um caso simples, escondia em suas entrelinhas resquícios das antigas e repugnáveis práticas políticas correntes nos currais eleitorais. O debate contou com as presenças ilustres do Professor do DEFI, Dr. Gérson Neto, do Professor do DCJ, Ms. Nelson Juliano, do Vereador João de Deus do PT, e do policial civil Tales Gomes.

Na semana passada, ocorreu ainda o seminário "Novos Rumos do Direito", promovida pela ESAPI, Escola Superior de Advocacia do Piauí, em parceria com o DCJ e com o Projeto Cajuína, que contou com a presença de vários professores das Universidades de Pernambuco e da Paraíba, os quais compõem o corpo docente do curso de mestrado da UFPI, num convênio inter-institucional. Destacamos a palestra do Professor Ivo Dantas que muito bem delineou as mais modernas perspectivas do direito constitucional num mundo globalizado, onde urge a necessidade de reformulação de conceitos como cidadania, soberania e estado democrático de direito. O modesto e ao mesmo tempo magnífico evento foi ainda enaltecido pelo Prof. Eduardo Rabenhorst, que tem doutorado na Alemanha, e é professor das famigeradas disciplinas propedêuticas, mas que propõe uma nova visão ou uma nova abordagem da filosofia do direito e uma hermenêutica compatível com realidade pluralística em que vivemos através de uma inovadora Teoria da Argumentação Jurídica.

Foi também realizada na pracinha do CCHL, uma mostra bastante criativa promovida pelos alunos do curso de letras homenageando o grande poeta Drummond. A elaboração poética do autor foi realçada pelas construções artísticas feitas pelos próprios alunos.

Outra iniciativa que começa a tomar corpo é o projeto do centro acadêmico de Ciências Sociais denominado "Pirão Marginal" que pretende trazer para o CCHL discussões geralmente excluídas do meio acadêmico, para que dessa forma o estudante das ciências humanas viva, aqui dentro da Universidade, o que ele vai ter que enfrentar lá fora: na realidade social. O projeto pretende ainda consolidar um novo formato de debate, que agora passa a ser feito na pracinha (e não no auditório), de tal forma que toda a comunidade tenha contato com os eventos. Dia 07/11 já está agendado o seguinte: MST - História e perspectivas, que deverá ser realizado às 17h. O convite está feito.

E não esqueça leitor. A partir da próxima semana, o Interação estará diferente. Com nova estrutura, novas seções, nova equipe, mais estratégias de distribuição, entre outras novidades. Você também faz parte desse projeto. Participe. Envie sua crítica, seu artigo, sua poesia. Aquilo que for válido será carinhosamente publicado.

INSENSIBILIDADE NO JUDICIÁRIO

Daniel Meneses - Professor e Advogado

O poder judiciário existe com a responsabilidade de ser o depositário das esperanças de um povo. Sim: depositário das esperanças, reduto da democracia substantiva e palpável, marco da independência e da soberania de um Estado. São mais de quinhentos anos de história formal do Brasil que se impõem sobre os ombros nem sempre eficazes da Justiça, pesadamente.

A cada grito, a cada choro, a cada lágrima vertida do rosto de mães esquálidas, no desespero infinito de nada poderem oferecer como alimento a seus filhos, a Justiça é consumida. A cada alvorecer, quando o sol encontra as peles magras, cobrindo corpos esqueléticos na estafante labuta diária do inferno urbano ou do trabalho sertanejo do nordestino, parece esboçar-se um clamor inaudível nos corredores frios dos Palácios de Justiça. A cada expulsão de trabalhadores rurais de seus acampamentos montados na digna luta pela terra, a cada dizimação de pacíficas reivindicações, o senso comum de Justiça parece minguar. A cada denúncia de corrupção no Judiciário concretamente provada, a cada sentença ou acórdão motivado pro conveniências políticas, outra desilusão. A cada processo esquecido em uma estante ou em uma gaveta, a cada petição sem despacho, a cada pleito sem decisão, torna-se mais evidente que o Judiciário tem perdido o verdadeiro sentido de Justiça, de eficácia e, mesmo, da mais tênue sensibilidade.

Eles, os juízes, em sua fria rotina diária, parecem ter esquecido das mais elementares noções de humanidade. Ao não decidirem com rapidez, com equidade e com a honestidade dos corações puros, preterem vidas. Sim. Processos são autos da vida de pessoas e, por isto mesmo, pulsam com o sangue das partes. Não há como manuseá-los sem senti-los; não há como olhá-los, sem enxergar as histórias de vida que os sustentam; não há como manter a consciência tranquila, sem emitir sentenças céleres e justas. Uma a uma, as decisões têm que ser proferidas. É o mínimo que se espera de um Poder que se pretenda Judiciário. Che Guevara, na carta de despedida a seus filhos, advertia: "Acima de tudo, procurem sempre sentir profundamente qualquer injustiça cometida contra qualquer pessoa em qualquer parte do mundo. É a mais bela qualidade de um revolucionário." Onde está a sensibilidade dos Magistrados? Como podem ser tão frios a ponto de manterem um processo indefinidamente sem julgamento? O natural ciclo de vida não espera sentença judicial... O tempo passa e a velhice chega, e a morte vem, e muitas vezes, o processo não chegou ao fim.

São mais de quinhentos anos de Brasil e o Poder Judiciário parece incapaz de alcançar seu mais elementar objetivo: decidir um conflito. São mais de quinhentos anos de Brasil e permanecem frustradas as expectativas de milhões de brasileiros que buscam a Justiça. E se fala de frágil Justiça, e se fala de morosa Justiça, e se percebe: nem apenas frágil, nem somente morosa a Justiça é. Mais que isso, tecnocratas e insensíveis os juízes tornaram-se.

A INDIFERENÇA POLÍTICA

Airilson Pereira do Vale - Graduado e licenciado em Filosofia [PUC-PR]

Quando falamos a bela palavra POLÍTICA (bela sim, e já digo porque), geralmente a situamos na ação do Estado e das organizações Institucionais, nas atividades de cunho partidário ou a associamos àqueles que exercem algum mandato resultante do processo eleitoral. Não negando absolutamente a dimensão profundamente "política" que envolve tais exemplos, gostaria de dar prosseguimento a esta pequena reflexão com o significado da palavra POLÍTICA.

Em sua origem etimológica o termo POLÍTICA vem do grego pólis (cidade). Nessa pólis os indivíduos que a ela pertenciam decidiam pelos destinos da mesma. Ou seja, exerciam ativamente o seu estar-na-pólis enquanto cidadãos (sujeito da cidade) ou "políticos" (sujeito da pólis).

Isso significa que todos nós, enquanto pertencentes à cidade, somos políticos. Exercê-la com responsabilidade e comprometimento em todos os espaços (na escola, no trabalho, na rua, na família, etc) torna-se quase que uma exigência à natureza do ser social que somos. Em todos os espaços sociais sim, pois se política e cidadania encerram uma dimensão de profunda pertença e compromisso, ela se exerce nas mais variadas situações em que os membros de uma determinada coletividade decidem sobre seu destino. Essa é a beleza e a grandeza da política.

Porém igualmente ela tem de ser percebida nessa grandeza, ou seja, onde não existe um profundo espírito de comprometimento solidário, de pertença mútua, de respeito ao outro enquanto um igual e de responsabilidade coletiva, formas equivocadas e distorcidas do ser-político-cidadão perpetuar-se-ão. Pois se a política nasce e tem suas raízes na democracia ateniense, ela estará sendo mal interpretada e não exercida se em condições de prevailecimento de relações autoritárias.

Outra questão que se coloca com ênfase é a "enigmática" situação daqueles que abrem mão do seu ser-político-cidadão e se submetem aos ditames de pessoas, situações e regimes autoritários. Digo "enigmáticas" me referindo a situações em que parecem existir todas as condições prévias necessárias para que o indivíduo perceba a profunda dimensão da cidadania e a exerça e assim mesmo "prefere" o exercício de uma vida mergulhada no anonimato. Ou situações em que acredita-se numa pretensa neutralidade política, ou seja, como se fosse possível que nossa indiferença nada representasse para o todo social.

Não nos enganemos, não existe a neutralidade, o que existe é uma estratégia de fuga da realidade, uma desculpa para não se envolver, um comportamento que tão somente reforça o estado de coisas que estão ocorrendo em nosso país e no mundo.

Reserva, apatia, submissão, indiferença, resignação, passividade, e principalmente o medo, são sentimentos políticos sim, mas que todos insistem em travestí-los em neutralidade política, o que não existe.

Enfim, estas poucas considerações pretendem ser uma provocação inicial para que outras pessoas busquem refletir sobre o assunto, contribuir com suas reflexões e também auxiliar os interessados em pesquisar sobre política.

Por fim, gostaria de deixar para análise um pequeno texto de GRAMSCI.

"Odeio os indiferentes. Como Federico Hebbel, acredito que 'viver quer dizer tomar partido'. Não podem existir os apenas homens, os estranhos à cidade. Quem verdadeiramente vive não pode deixar de ser cidadão e partidário. Indiferença é abulia, é parasitismo, é covardia, não é vida. Por isso, odeio os indiferentes.

A indiferença é o peso morto da história. É a bola de chumbo para o inovador, é a matéria inerte na qual freqüentemente se afogam os entusiasmos mais esplendorosos. (...)

A indiferença atua poderosamente na história. Atua passivamente, mas atua. É a fatalidade; é aquilo com o que não se pode contar; é aquilo que confunde os programas, que destrói os planos mais bem construídos. É a matéria bruta que se rebela contra a inteligência e a sufoca. O que acontece, o mal que se abate sobre todos, o possível bem que um ato heróico (de valor universal) pode gerar, não se deve tanto à iniciativa dos poucos que atuam, quanto à indiferença de muitos. O que acontece não acontece tanto porque alguns o queiram, mas porque a massa dos homens abdica de sua vontade, deixa fazer, deixa enrolarem os nós que, depois, só a espada poderá cortar; deixa promulgar leis que, depois, só a revolta fará anular; deixa subir ao poder homens que, depois, só uma sublevação poderá derrubar. (...)

Os fatos amadurecem na sombra porque mãos, sem qualquer controle a vigiá-las, tecem a teia da vida coletiva e a massa não sabe, porque não se preocupa com isso. Os destinos de uma época são manipulados de acordo com visões restritas, os objetivos imediatos, as ambições e paixões pessoais de pequenos grupos ativos, e a massa dos homens ignora, porque não se preocupa." [GRAMSCI, Antonio. La città futura. Turim, 11 fev. 1917.]

COMPAIXÃO É CHAVE NA ÉTICA MUNDIAL

Dalai Lama - Líder tibetano [pela agência EFE]

Ao intervir em um recinto de congressos de Graz, capital do estado federado austríaco de Estíria, o líder tibetano explicou as vantagens de adotar uma atitude altruísta ante a vida, e assegurou que "se os senhores vieram para ouvir de mim algo sobrenatural ou extraordinário, os tenho que decepcionar, infelizmente".

"A compaixão não pertence só ao âmbito das religiões, cada um tem o potencial necessário para desenvolvê-la", afirmou o Dalai Lama, que acrescentou que "a afecção, o amor e a compaixão são qualidades essencialmente humanas que têm um enorme significado na vida, desde o nascimento até a morte".

Na vida, "se tem de encontrar o equilíbrio fundamental entre um e os outros".

"Todos desejamos ter uma vida feliz", sublinhou. Normalmente, a gente sente compaixão por aqueles aos que tem simpatia ou ama, enquanto que respeito "aos demais se comporta de forma não amistosa e impugnável", disse o Dalai Lama, para quem só quem reconhece as vantagens do altruísmo pode superar essa diferença.

"Se há de saber que uma atitude compassiva tem vantagens para si mesmo", insistiu, pois em lugar de fazer de cada pequeno problema um obstáculo insuperável um desejo altruísta leva a que as preocupações desapareçam logo por si mesmas, destacou.

O líder tibetano assinalou que essa forma de ser não só beneficia ao espírito, dado que, acrescentou, cientificamente se comprovou que as pessoas fortemente egocêntricas costumam sofrer mais de problemas de circulação sanguínea e de coração que as compassivas.

O Dalai Lama ressaltou que uma situação material confortável pode fazer a vida mais agradável, mas é secundária em relação a um desenvolvimento do espírito, assim como que as operações de estética não são uma via para a felicidade, "pois um aspecto interior belo é mais importante que uma cara bonita", disse.

Neste sentido, recomendou a prática de uma atitude altruísta na vida diária e "estudar com precisão nossas emoções para distinguir as que nos ajudam das que não".

A maneira de alcançá-lo é a concentração e o reconhecimento destes sentimentos, "assim poderemos gozar de uma vida ditosa", explicou o líder budista.

No entanto, se a técnica e a inteligência não se empregam sem essa ética básica ameaçam converter-se em um perigo, advertiu. Mencionou, como exemplo, os atentados de 11 de setembro de 2001 contra os EUA, nos quais o Dalai Lama considerou que se pôs de manifesto a capacidade de destruição de um espírito cheio de ódio e inteligente, ajudado com meios técnicos.

INTER - AGENDA

Henrique de Barros - Editor Cultural

Cinema

Cine Rex * Estrada para a Perdição - Drama [Com Tom Hanks e Paul Newman]

Cine Teresina * 1. Dragão Vermelho - Suspense [Com Anthony Hopkins e Edward Norton] 2. Scooby-Doo - Comédia [Com Sarah Michelle Gellar e Freddie Prinze Jr.] 3. Códigos de Guerra - Combate [Com Christian Slater e Nicolas Cage]

Cine Riverside * 1. A Última Profecia - Drama [Com Richard Gere e Laura Linney] 2. Cidade de Deus - Drama (RECOMENDADO) [Com Alexandre Rodrigues e Matheus Nachtergaele] 2.1. Fora de Controle - Ação [Com Bem Affleck e Samuel L. Jackson] 3. A Identidade de Bourne - Ação [Com Matt Damon e Franka Potente]

Teatro

* "É". Direção: Millor Fernandes [Com Elizabeth Savala e Otávio Augusto]. Agendada para o fim de setembro, a peça foi adiada por problemas de saúde dos atores, e agora retorna a Teresina nos dias 9 e 10 de

Novembro, à 21 horas, no Teatro 4 de Setembro.

* "Raimunda Pinto, Sim Senhor." Grupo Teatral Hárem. Dias 7, 8 e 11 de Novembro, às 20 horas, no Teatro 4 de Setembro

PROCURA-SE

A Coordenação de Cultura do INTERAÇÃO, visto o leque de manifestações culturais de que dispomos, tais como cinema, literatura, teatro, música, manifestos, etc, bem como as dificuldades para a cobertura desta vasta gama de acontecimentos, vem procurar nos leitores interessados a formação de uma equipe para a melhor cobertura de tais eventos. Aqueles que estiverem interessados em integrar a Coordenação de Cultura devem entrar em contato com o Coordenador de Cultura do informativo, Henrique de Barros, na sala 318, nos horários de 17:40 às 18 horas, e de 19:40 às 20 horas, ou pelo e-mail henrique@justice.com.

INTER-LETRAS

Pedro Filho - Editor Literário

A boca baba utopias

Sobre o papel
Ruas implícitas.

Tambores tocam constantemente
Na selva Lancadona.

Algo está acontecendo.

O parque industrial das idéias
Produz em série
Um cheiro de insatisfação
Que povoa o ar.

Chiapas resiste!!!!

O Autor é Demétrios Gomes Galvão, estudante de filosofia da UFPI, além de idealizador da ULPA e da Klã-Destino, dois grupos de poetas que demonstram não precisar do aval das formas e padrões para divulgar sua poesia forte, ligada à alma do ser como que umbilicalmente.

Este é um "poeta de sangue", que mostra seu plasma poético.

A poesia foi retirada do livro *Cavalo de Tróia*, impresso nas Edições Klã-Destino e mostra a alma do poeta marginal, que por suas palavras mostra a simplicidade e a desnecessidade de formas pré-fabricadas para a feitura de uma poesia profunda.

Mais de seu trabalho você encontra em kladestino.blogspot.com.

INTER-CONTATO

Esse espaço foi reservado especialmente para você leitor do periódico mais interativo da Universidade Federal do Piauí. Aqui você poderá comentar o que você leu. Se gostou ou não. Dar alguma sugestão. Além de indicar as nossas possíveis falhas. Esperamos poder contar com você.

Envie também o seu artigo. Teremos uma grande satisfação em publicá-lo e contribuir para a construção de idéias nas ciências humanas. Envie para o e-mail interacao.ufpi@ig.com.br ou visite a página www.interacaonaweb.hpg.com.br.